

Abastecimento do Distrito Federal ^{Econ.}

A auto-suficiência no abastecimento de gêneros alimentícios de primeira necessidade constitui um dos parâmetros que contribuem para o processo de maturação de uma concentração urbana. Quanto mais distanciada de suas fontes de provimento básico, tanto mais dependente de fatores de incerteza em seu equilíbrio social e econômico.

Brasília, desde a sua inauguração, vem perseguindo uma programação para ocupar a sua área rural, buscando nas poucas terras férteis que a circundam e nos cerrados que a dominam, níveis de produção capazes de satisfazer as necessidades de consumo.

Até o presente não se verificara ter progredido de forma substantiva nos resultados obtidos, em termos de volume produzido. Agora, no entanto, com a implantação das agrovilas dos Combinados Agrourbanos, instituídos pelo Governador José Aparecido, o problema ganha dimensões abrangentes, assegurando à capital da República novas perspectivas no particular. Brasília, deste modo, poderá ganhar o seu celeiro próprio, sem depender, no atacado, de fornecimentos externos à sua região geoeconômica.

As expectativas se alteram de maneira surpreendente agregando ao sistema produtivo local, em sua primeira etapa, as respostas esperadas pelo assentamento de quinhentas famílias a serem beneficiadas com lotes compreendidos entre três e seis hectares. O Combinado oferecerá ainda tratos de terra completamente preparados, com moradia própria e demais serviços públicos.

Em notícia levantada pela reportagem deste jornal o assentamento das cem primeiras

famílias proporcionará retornos significativos para o abastecimento local. A área agricultável vai expandir suas fronteiras em cerca de vinte a trinta por cento das terras cultiváveis e já com garantias de que na produção de milho o volume acrescido será de cem por cento.

As agrovilas programadas para o Distrito Federal fazem parte do projeto de reforma agrária, previsto para a região, em caráter pioneiro, considerando a peculiaridade das terras disponíveis, de sua titulação e da circunstância especial de situar-se a capital do País no centro de convergência de um fluxo migratório persistente em seu crescimento e angustiante na problemática social que vem gerando para as populações marginalizadas pela excessiva concentração demográfica.

A partir das múltiplas avaliações a que se entregou o governo do Distrito Federal, entre outras alternativas, elaborou-se um projeto de ocupação de terras com baixas taxas de utilização e as incorporou a um objetivo de criar combinados Agrourbanos com a finalidade de dar ocupação a milhares de migrantes, até aqui sem definição e nem oportunidades para ingressar no mercado de trabalho desta unidade federal.

Em solidariedade ao Governo local formou-se uma cadeia de apoio, sobretudo, dos órgãos públicos do próprio GDF. A Emater-DF, Fundação Zoobotânica, a Secretaria de Viação e Obras, a Novacap, a Proflora e a Terracap, tendo à frente a Secretaria de Agricultura e Produção, entregaram-se ao desenvolvimento de um projeto que na sua dimensão final implantará cinco Combinados Agrourbanos. Desse

total, o primeiro deles estará sendo objeto de ultimação a curto prazo, num avanço expressivo quer no plano social, quer nos reflexos econômicos. Além de ajustar famílias o projeto oferecerá ao Distrito Federal um acréscimo apreciável na satisfação de suas necessidades de abastecimento.

A atuação do GDF não está limitada à implantação das agrovilas. A produção agropecuária, nas suas versões mais diversificadas, está sendo estimulada mediante o apoio aos pequenos produtores, com a oferta do crédito rural indispensável, do oferecimento de técnicas de extensão rural e de pesquisas pela Emater e pela própria Embrapa, bem como a cessão, através de comodato, de equipamentos agrícolas e ainda a expansão da rede de eletrificação rural. Também deve ser destacada a crescente implantação de áreas irrigadas. Nesse particular o ano de 1986 mostrou-se particularmente privilegiado, ao incorporar 1.987 mil hectares irrigados, numa operação viabilizada pelo crédito do Banco de Brasília em cooperação com a Comissão de Irrigação da Emater. Como resultado dessa modernização a produção do arroz poderá crescer em até 150 por cento, o milho e o feijão em trinta por cento e a soja em dez. A racionalização deverá proporcionar às práticas agrícolas do Distrito Federal ganhos excepcionais.

Caminhando nesta direção Brasília se aproxima de uma realidade antecipada pelo encaminhamento sensato de soluções que para outros grandes centros urbanos continuam desafiando aqueles que respondem pelos problemas que aqui vão sendo superados satisfatoriamente.

CORREIO BRASILENSE

23 DEZ 1986